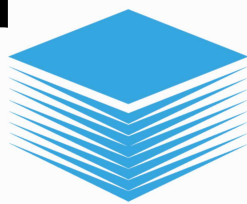


News Paper

Informativo
Setorial ANDIPA



Nesta edição

Confraternização
Andipa e Sinapel

Página 7

Maior oferta de papéis
de imprimir e escrever

Página 10

Importação mantém
ritmo de crescimento

Página 12

Plenária Copagem
e evento reuniram
cadeia produtiva

Página 8

Coluna Two Sides
mostra impacto da
impressão e do papel
no mundo digital

Página 9

Ano foi bom. Perspectivas para 2018 são melhores

Indicadores econômicos e setoriais têm confirmado a tendência de recuperação das atividades, sinalizando que o próximo ano será mais favorável ao crescimento e à produção

Página 2

Assembleia revê estatuto e novos sócios poderão ser associados colaboradores

Página 4

Andipa e Abigraf participam de evento da Sappi sobre mercado global de papel

Páginas 5 e 6

Artigo aponta futuro mais estável para papéis revestidos

Página 3

Expediente

NewsPaper Informativo Setorial ANDIPA é uma publicação da ANDIPA - Associação Nacional dos Distribuidores de Papel. Direitos autorais reservados. A reprodução é permitida desde que citada a fonte.

Contatos

(11) 3044-2214 - www.andipa.org.br
andipa@andipa.org.br / comunicacao@andipa.org.br

Presidente

Vitor Paulo de Andrade

Diretoria

Antonio Manoel de Mattos Vieira Neto
José Luiz Barbosa Leonardos
Marcelo Patury Accioly

Presidente Executivo

Vicente Amato Sobrinho

Staff

Edna Souza

Conteúdo Editorial e Diagramação
Keser Serviços de Comunicação

Jornalista Responsável

Rosângela Valente (Mtb 121/MS)

Ano foi bom e dados indicam recuperação em 2018

Apesar e a despeito de todas as dificuldades – enfrentadas ou previstas – estamos terminando um ano bom. Sim, 2017 superou as expectativas negativas e deixou a crise para trás. No meio do ano já ressaltávamos aqui que a agenda econômica estava se distanciando da crise, que se renovava nos noticiários político-policial-judicial. Os sinais de recuperação foram ficando mais fortes e os dados mais recentes indicam o fim da recessão e a retomada do crescimento econômico.

A tendência de crescimento aparece em diversos indicadores e os economistas falam em ‘retomada sólida’ e ‘recuperação contínua’. No início de dezembro, o IBGE divulgou o resultado do desempenho da atividade econômica referente ao terceiro trimestre. O crescimento foi de 0,1% em comparação ao segundo trimestre e de 1,4% sobre o mesmo período de 2016. A ONU acaba de rever para cima a projeção de crescimento da economia brasileira. A entidade estima agora uma expansão de 2% em 2018, depois de um crescimento de 0,7% neste ano, e projetou que o desempenho da economia nacional ganhará força em 2019, com uma alta de 2,5%.

É claro que há analistas que destacam o ritmo atual mais lento do que em recuperações cíclicas das últimas décadas. E, novamente, o impasse político aparece como uma das principais causas da morosidade. Fato é que os números de 2017 estão melhores do que se previa e estão em ascendência! Aliás, especialistas apontam que o desempenho deste ano é o mais vigoroso desde 2013.

No mercado de papel os indicadores também sinalizam melhora das atividades. No terceiro trimestre de 2017, a produção da indústria gráfica ainda foi menor do que no mesmo período de 2016, mas representou crescimento sobre o segundo trimestre deste ano. A produção de papel em geral e a venda doméstica têm crescido mês a mês, fazendo o acumulado anual se aproximar cada vez mais dos números de 2016. As importações cresceram ao longo do ano, em especial no segmento de imprimir e

escrever. As exportações de papéis também têm resultados positivos.

Depois de enfrentar a turbulência econômica com estoques em alta e passar pelo redimensionamento do mercado de papel nos anos anteriores, o segmento de distribuição teve um ano mais estável, com oferta e demanda mais ajustadas. Com a melhora dos indicadores e a tendência de retomada econômica, acredito que o ano de 2018 oferecerá as condições ideais para o crescimento das empresas e para o enfrentamento de questões coletivas importantes para o setor.

Se por um lado lidamos com o imponderável das decisões políticas e dos escândalos de corrupção afetando as atividades empresariais, por outro temos de driblar entraves comerciais e produtivos que só podem ser enfrentados coletivamente. Para estes assuntos, o melhor caminho é a via do associativismo. E a Andipa tem se colocado como defensora da legal, leal e livre produção nacional de impressos gráficos e editoriais, o que pressupõe um mercado de papel igualmente competitivo.

Ao Brasil ainda falta fazer reformas necessárias, como a da previdência e a tributária, e superar a indefinição política, que persiste agora temperada pelas disputas nas eleições de 2018. Mas, os sinais de melhora na economia são robustos. Setorialmente, temos nossos desafios e este é um bom momento para refletirmos sobre nossos objetivos, traçarmos os caminhos e fazermos as escolhas que nos permitam alcançá-los.

Vivenciamos nos últimos anos o conceito da resiliência e mostramos capacidade de adaptação em condições adversas. Certamente, hoje, estamos mais fortalecidos e preparados para os desafios que se apresentarem. Pelo cenário atual podemos esperar que o próximo ano seja mais favorável ao crescimento e à produção. Unidos e fortalecidos pela representação associativa poderemos fazer de 2018 um ano de conquistas importantes para o setor.

Vitor Paulo de Andrade
Presidente do Conselho Diretor

Futuro mais estável para papéis revestidos

Por Wolfgang Haberbauer e Flavio Ignacio

Estabilização do consumo: este é o cenário de futuro para o mercado de papéis revestidos, que durante mais de uma década registrou sucessivas quedas. A boa notícia que trazemos vem da análise do quadro atual de oferta e demanda no mundo e, especialmente, do perfil e da tendência de consumo da população. Estudos mostram que, em 2023, as ferramentas digitais poderão atingir o ponto de saturação, tanto em sua capacidade de atrair usuários e publicidades, quanto pelo limite de tempo diário de acesso à internet. Assim como já acontece com os livros, o recuo dos meios digitais devolve espaço à comunicação impressa e ao papel revestido.

Os números parciais da indústria de papel deste ano corroboram essa percepção. Na Europa, vínhamos com declínio de 3% a 5% no mercado total de demanda aparente de papel revestido – o cuchê. De janeiro a setembro deste ano, o resultado foi positivo em 3%.

Se a demanda tende a se estabilizar nos próximos anos, pelo lado da oferta de papéis revestidos o cenário deve permanecer estável, com reequilíbrio dos fluxos comerciais no mundo. Ou seja, não devemos ter novos fornecedores ou novas plantas de papel cuchê, reflexo da pouca atratividade deste segmento. A capacidade produtiva instalada no mundo, hoje, é de 26,7 milhões de toneladas, com demanda e fornecimento de 23,1 milhões de toneladas e excedente de 3,2 milhões de toneladas, concentrado na Europa e na Ásia.

Os países da América Latina e da África são os mais dependentes do comércio internacional neste segmento de papel. No caso da América Latina, a demanda supera em 900 mil toneladas a capacidade disponível. Só o Brasil produz aproximadamente 220 mil toneladas e importa 100 mil toneladas de cuchê. Por isso, estas regiões estarão sempre no radar de quem vende papel no mundo.

Consolidada como segunda maior produtora mundial de cuchê, a Sappi reafirma seu compromisso com o mercado brasileiro e com o papel gráfico, oferecendo melhor portfólio, serviço e parceria com o cliente, para garantir vida longa à impressão no mix de mídia.



*Flavio Ignacio
diretor da Sappi Brasil*



*Wolfgang Haberbauer
diretor de exportação da
Sappi Europa*

Assembleia revê estatuto

Novos membros poderão ser associados colaboradores

Os associados da Andipa estiveram reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 07 de novembro, para debater possíveis mudanças no estatuto para a inclusão de empresas não distribuidoras no quadro associativo. Diante do cenário econômico e setorial e do histórico de atuação da Andipa, há entendimento de que a Associação é o fórum ideal para promover as discussões e mudanças necessárias para a proteção da produção gráfica e editorial e do mercado brasileiro de papel. No entanto, a assembleia avaliou a forma de acolher as empresas que não atuam diretamente no segmento de distribuição, mas comungam dos objetivos associativos.

Com intensa participação dos associados, o estatuto foi reavaliado e a assembleia deliberou que seja feita a revisão geral, mantendo duas categorias de associados: as empresas que se dediquem exclusivamente à distribuição de produtos papeleiros, denominadas como associadas exclusivas; e as demais empresas com interesses afins que se associem que serão tratadas de associadas colaboradoras. A diretoria está providenciando a revisão, juntamente com a assessoria jurídica. O texto final deverá ser validado pelos associados.

O processo e as discussões sobre as mudanças propostas para a Associação evidenciam o grau de

envolvimento e amadurecimento no âmbito da representação associativa, conforme avaliou o presidente executivo da Andipa, Vicente Amato Sobrinho. “Vimos que os ajustes no texto do estatuto devem ser pontuais”, afirmou Amato, destacando que as associadas demonstraram comprometimento com a Associação, atitude essencial para trazer novos associados e para fortalecer ainda mais as discussões e iniciativas da Andipa.

Conselhos

Para tratar de forma mais aprofundada de temas específicos, a Andipa deverá ter grupos de trabalho que fornecerão apoio e subsídios para questões setoriais, que serão encaminhadas como recomendação para deliberação dos órgãos competentes da gestão associativa.

Um dos grupos em vias de ser criado é o Conselho dos Importadores, que deve reunir representantes dos distribuidores, de importadores de papel e de fabricantes estrangeiros, todos amparados no âmbito da Associação. Representantes de algumas empresas já manifestaram apoio à ideia e comprometeram-se em participar do conselho, com o objetivo de criar uma agenda positiva e adotar gestão executiva para dar celeridade aos assuntos em pauta.

Evento da Sappi traz uma visão do mercado global

A indústria gráfica brasileira e o mercado internacional de papel e de celulose foram tema do encontro de distribuidores da Sappi Brasil. O evento, realizado no dia 28 de novembro em São Paulo, contou com a participação de Wolfgang Haberbauer, diretor de exportação da Sappi Europa. Amparado em indicadores positivos de demanda no mundo, o executivo avalia que 2017 foi um bom ano para a indústria de papel e que a tendência é de consumo mais estável nos próximos anos, especialmente no segmento de papéis revestidos.

Wolfgang Haberbauer aponta perspectivas positivas para o papel e destaca a relação direta com o mercado de celulose, que teve neste ano um cenário atípico. Os preços em dólar da celulose de fibra curta continuam a subir no mercado internacional. O acompanhamento mensal da companhia mostra que, em janeiro, a tonelada de celulose era comercializada por 655 dólares e, com sucessivas altas ao longo deste ano, chegou a 949 dólares em novembro.

Como explicou Flavio Ignacio, diretor geral da Sappi Brasil, o comportamento do mercado mundial de celulose se justifica pela ruptura na oferta, com paradas de máquinas, conversão de capacidade de celulose de mercado para celulose solúvel e pela alta na demanda, especialmente da China, onde a procura

por papéis cresceu juntamente com a exigência de maior controle ambiental nas indústrias. Entre uma série de medidas, o governo chinês bloqueou a importação de papéis reciclados, aumentando a procura por fibras virgens. Sem excedentes de celulose e com demanda acirrada, novos aumentos já foram anunciados e a Sappi prevê que os preços poderão continuar subindo em 2018.

Tendo a celulose como matéria-prima para o papel, os fabricantes precisam ajustar seus preços e margens às condições do mercado internacional. Haberbauer observou que a indústria precisa ter lógica para não destruir valor do papel. Segundo ele, as condições do mercado precisam ser expostas com clareza para a cadeia de negócios.

Depois de enfrentar uma crise aguda em 2009, a Sappi se reestruturou através da otimização de ativos, redução de custos, portfólio de produtos e revisão do modelo de negócios. O diretor aponta os resultados financeiros positivos dos três primeiros trimestres deste ano como consequência deste processo. “A Sappi antecipou-se às mudanças do mercado que vemos agora e posicionou-se como a melhor opção entre os fornecedores internacionais, com máquinas modernas e eficientes e produtos inovadores de alta qualidade”, finalizou Haberbauer.

Distribuição e indústria gráfica são temas em encontro com fabricante de papel

As entidades representativas dos distribuidores de papéis e da indústria gráfica foram convidadas a participar do evento promovido pela Sappi Brasil. Wagner Silva, gerente geral da Abigraf Nacional, falou sobre os números do setor composto por quase 20 mil gráficas, que geram em torno de 186 mil empregos. De acordo com o gerente da Abigraf, a indústria gráfica vem acumulando resultados negativos na produção física nos últimos anos e teve sinais de recuperação no terceiro trimestre deste ano. Pelos dados apresentados, a produção naquele período ainda ficou 1,3% aquém da apurada nos mesmos meses de 2016. No entanto, a produção do terceiro trimestre cresceu 2,3% na comparação com o desempenho do segundo trimestre deste ano.

Além da queda na demanda, a indústria gráfica tem sentido o aumento de custos e de concorrência, o que provoca o achatamento das margens e conseqüentemente o crescimento da inadimplência. Conforme Wagner Silva, no caso do segmento editorial, o aumento no custo do impresso ainda dá vantagem aos meios digitais. Contudo, foi consenso entre os presentes que o fundamental para a recuperação da cadeia produtiva é a economia brasileira voltar a crescer.



Apontando as diferentes atribuições do sindicato e da associação, o presidente executivo da Andipa e presidente do Sinapel, Vicente Amato Sobrinho, ressaltou a complementariedade das entidades nas ações em defesa da distribuição e do mercado livre de papel no Brasil. Amato apresentou um breve histórico dos 16 anos de atividades da Andipa e listou algumas situações em que a Associação atuou, seja propondo ações efetivas em favor do setor ou impedindo a implantação de medidas que prejudicam o abastecimento de papéis no Brasil.

Pela união e pela valorização do setor, Amato explicou que a Andipa pretende ampliar sua base de representatividade, acolhendo como associadas colaboradoras empresas que comungam o legítimo interesse de promover a livre, legal e leal concorrência no mercado brasileiro de papel.

Confraternização

Andipa e Sinapel receberam associados e convidados

O almoço de confraternização dos distribuidores e atacadistas de papel aconteceu no dia 07 de dezembro, em São Paulo. Como nos anos anteriores, o evento foi promovido conjuntamente pela Associação Nacional dos Distribuidores de Papel (Andipa) e pelo Sindicato do Comércio Atacadista de Papel, Papelão, Artigos de Escritório e de Papelaria do Estado de São Paulo (Sinapel).

Na ocasião as diretorias das duas entidades registraram a presença expressiva dos filiados e receberam lideranças setoriais, representantes de fabricantes de papel e de fornecedores estrangeiros, além de profissionais e lideranças da FecomercioSP.

Dando boas-vindas aos presentes, o presidente do Sinapel, Vicente Amato Sobrinho, exaltou o encerramento de um ano que se espera tenha feito a ponte para o início de um novo ciclo de crescimento econômico. Vitor Paulo de Andrade, presidente do Conselho Diretor da Andipa, acrescentou que o ano de 2017 foi bom e que as perspectivas para 2018 são ainda melhores.



Cadeia produtiva reunida

Última plenária do ano, palestra motivacional e almoço de confraternização reuniram representantes do Comitê da Cadeia Produtiva do Papel, Gráfica e Embalagem da Fiesp (Copagrem) e convidados das entidades das indústrias gráficas, no dia 08 de dezembro, em São Paulo. Na pauta da reunião que encerrou as atividades do ano do Comitê foram apresentados os assuntos dos grupos de trabalho e os resultados da pesquisa internacional de impressão e papel em um mundo digital sobre preferências, atitudes e confiança dos consumidores.

A reunião teve ainda um debate sobre a reforma tributária, conduzido pelo economista André Kalup Vasconcelos, do Departamento de Competitividade e Tecnologia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que elencou as propostas em pauta. Vasconcelos apresentou detalhes sobre projeto do Executivo e da Receita Federal que unifica o PIS e a Cofins em regime único. Outra proposta, do Palácio do Planalto, propõe a extinção do PIS/Cofins e a criação de tributo único em modelo bifásico, na saída do produto final da indústria e na saída do comércio varejista para o consumidor, com alíquotas próximas de 10% e 6%, respectivamente, e sem incidência nas exportações.

Também tramita no Poder Legislativo uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC), uma espécie de reforma tributária com extinção ou impacto nos

tributos atuais e com criação de outros, aumentando a participação da renda e da propriedade na arrecadação ao invés da produção, como é hoje. Um dos impostos propostos substitui o ICMS, PIS, Cofins, IPI, por exemplo. Com ampla incidência, o projeto afeta em parte a autonomia dos Estados. Conforme destacado em reportagem da Agência Indusnet Fiesp, Vasconcelos explicou que a proposta prevê a criação de imposto seletivo, que pode repercutir na cadeia produtiva, reforma da faixa do Imposto de Renda e incorporação do CSLL no Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ).

Levi Ceregato, diretor titular do Copagrem e presidente do Sindigraf-SP, ressaltou que toda reforma é bem-vinda, mas frisou que é preciso atenção. Conforme apresentado, para a Fiesp, é importante estabelecer redução de carga tributária, a simplificação do sistema e a equidade tributária entre os setores.

Os trabalhos do ano foram encerrados com a palestra motivacional de Erik Penna que falou do papel do líder na retomada do crescimento. Em seguida, os presentes e convidados foram recebidos no almoço de confraternização pelos presidentes do Sindigraf-SP, Levi Ceregato, e da Abigraf-SP, Sidney Anversa Victor. Integrantes do Copagrem, Andipa e Sinapel estavam representadas por membros da diretoria que prestigiaram também o evento de congraçamento.

A impressão e o papel impactam o mundo digital

Os resultados de uma pesquisa internacional de Two Sides fornecem informações únicas sobre como a impressão e o papel são vistos, preferidos e confiáveis pelos consumidores em todo o mundo.

Em junho de 2017, um estudo com mais de 10.700 consumidores foi encomendada pela Two Sides e realizada pela Toluna, empresa líder de pesquisas. Foram realizados levantamentos nacionalmente representativos em dez países: Austrália, Brasil, França, Alemanha, Itália, Nova Zelândia, África do Sul, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos.

Os resultados revelam uma forte preferência pela impressão quando se trata de leitura recreativa, como livros, revistas, notícias. 72% dos respondentes globais preferem livros impressos, em comparação com apenas 9% que preferem livros eletrônicos. Diferenças significativas nos países também foram identificadas: na Alemanha, 75% dos consumidores preferem um jornal impresso, mas na Espanha, apenas 42%.

Não há apenas uma preferência global pelos impressos, mas também há uma maior confiança nessa mídia. 76% de todos os entrevistados acreditam que "notícia falsa" é uma tendência preocupante e apenas 24% confiam nas notícias que lêem nas mídias sociais. Além disso, 63% de todos os entrevistados acreditam que ler notícias em um jornal impresso permite uma compreensão profunda dos fatos.

A pesquisa também revelou que os consumidores têm uma percepção negativa da publicidade on-line. 68% dos entrevistados globais dizem que não prestam atenção aos anúncios on-line e 62% os acham irritantes e geralmente não relevantes. 57% dos entrevistados procuram bloquear ou evitar esse tipo de anúncios.

89% dos consumidores acreditam que devem ter o direito de escolher a forma como recebem suas comunicações (impressas ou eletronicamente) de organizações financeiras e provedores de serviços. Mais de 77% concordam que não devem ser cobrados a mais pela escolha de contas e declarações em papel.

As afirmações comuns que buscam justificar a mudança para o digital, como "Seja Verde – Esqueça o papel" e "Salve as árvores", estão criando cada vez mais desconfianças dos consumidores. 62% dos entrevistados acreditam que a mudança para digital visa redução de custos do remetente e melhorar o meio ambiente.

As preocupações com segurança e privacidade também foram evidentes. 71% estão preocupados com

suas informações pessoais realizadas eletronicamente que correm o risco de ser pirateadas, roubadas, perdidas ou danificadas e 73% mantêm cópias em papel de documentos importantes em casa, por segurança.

De forma geral, a pesquisa conclui que os consumidores confiam, desfrutam e entendem mais profundamente as informações lidas no impresso, com sinais de fadiga digital e preocupação com a segurança e privacidade da informação eletrônica.

PRINCIPAIS ACHADOS EM TODO O MUNDO

Preferências de leitura

- França:** 85% preferem ler um livro impresso
- Reino Unido:** 78% preferem revistas impressas
- Alemanha:** 75% preferem jornais impressos
- Austrália:** 63% preferem comprar com catálogos impressos
- Brasil:** 61% preferem suas contas impressas

Notícias confiáveis

- África do Sul:** 87% pensam que a notícia falsa é uma tendência preocupante
- França:** 74% estariam muito preocupados se os jornais impressos fossem desaparecer
- EUA:** 71% acreditam que ler notícias em um jornal impresso fornece uma compreensão profunda da história
- França:** 62% confiam nas notícias relatadas em jornais impressos
- Nova Zelândia:** 17% confiam nas notícias que lêem nas mídias sociais

Hábitos de leitura

- Alemanha:** 67% lêem um jornal impresso pelo menos 1x por semana
- EUA:** 63% lêem mala direta pelo menos 1x por semana
- Itália:** 57% lêem uma revista impressa pelo 1x vez por semana
- Espanha:** 56% lêem um livro impresso pelo menos 1x por semana
- França:** 35% nunca lêem e-mails de marketing

Sobrecarga digital

- EUA:** 73% acreditam que ler uma revista impressa é mais agradável do que ler uma revista em um dispositivo eletrônico
- Reino Unido:** 72% acreditam que ler um livro impresso é mais agradável do que ler um livro em um dispositivo eletrônico
- Brasil:** 67% dizem que passam muito tempo em dispositivos eletrônicos
- Espanha:** 60% estão preocupados com o uso excessivo de dispositivos eletrônicos que podem prejudicar sua saúde

Preferências publicitárias

- Reino Unido:** 78% não prestam atenção à maioria dos anúncios on-line
- Austrália:** 66% não conseguem se lembrar da última vez que eles clicaram de maneira voluntária em um anúncio on-line
- U.S.:** 54% são mais propensos a agir depois de ver um anúncio na mídia impressa do que se tivessem visto o mesmo anúncio on-line

A convergência para o digital

- África do Sul:** 93% acreditam que devem ter o direito de escolher como recebem comunicações
- EUA:** 83% acreditam que não devem ser cobrados mais pela escolha de faturas ou declarações de papel
- Espanha:** 79% estão preocupados que a sua informação pessoal usada eletronicamente corre o risco de ser pirateada, roubada ou danificada
- França:** 74% acham mais fácil rastrear despesas e gerenciar finanças quando esta é impressa em papel

Oferta de imprimir e escrever seguiu em alta em outubro

Os indicadores de recuperação verificados nos meses de agosto e setembro continuaram positivos em outubro no mercado brasileiro de papéis para impressão e escrita (I&E). Repetindo a produção mensal recorde do ano, de 221 mil toneladas, em outubro os fabricantes nacionais registraram venda doméstica de 141 mil toneladas, o maior volume para um mês em 2017. Os dados estão na 42ª edição do Cenários Ibá, boletim mensal da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), divulgado no dia 29 de novembro.

A gradativa melhora no desempenho do segundo semestre tem feito diminuir os resultados negativos acumulados no ano, ante a comparação com o mesmo período de 2016. Entre janeiro e outubro, a produção nacional somou 2,08 milhões de toneladas de papéis para imprimir e escrever, 0,6% menor em relação aos dez meses do ano anterior (2,09 milhões de toneladas). A produção mensal chegou a registrar queda de mais de 3% neste ano.

Vendas

O comportamento das vendas internas foi semelhante ao da produção. Entre janeiro e outubro, as vendas domésticas somaram 1,20 milhão de toneladas de papéis de I&E, ante 1,26 milhão de toneladas da parcial do ano anterior. Com isso, a diferença percentual que ultrapassou os -5% caiu para -4,4%. O volume negociado internamente no mês de outubro deste ano (141 mil toneladas) cresceu 2,9% sobre as 137 mil toneladas do mesmo mês de 2016. Até então,

os meses de fevereiro e março eram exceção no ano que vinha com quedas nas vendas domésticas, conforme o boletim estatístico mensal.

O mercado externo é destino de algo em torno de 40% da produção nacional de I&E. Os embarques nos dez meses de 2017 acumulam crescimento de 4,1% na comparação com o ano passado, somando 788 mil toneladas.

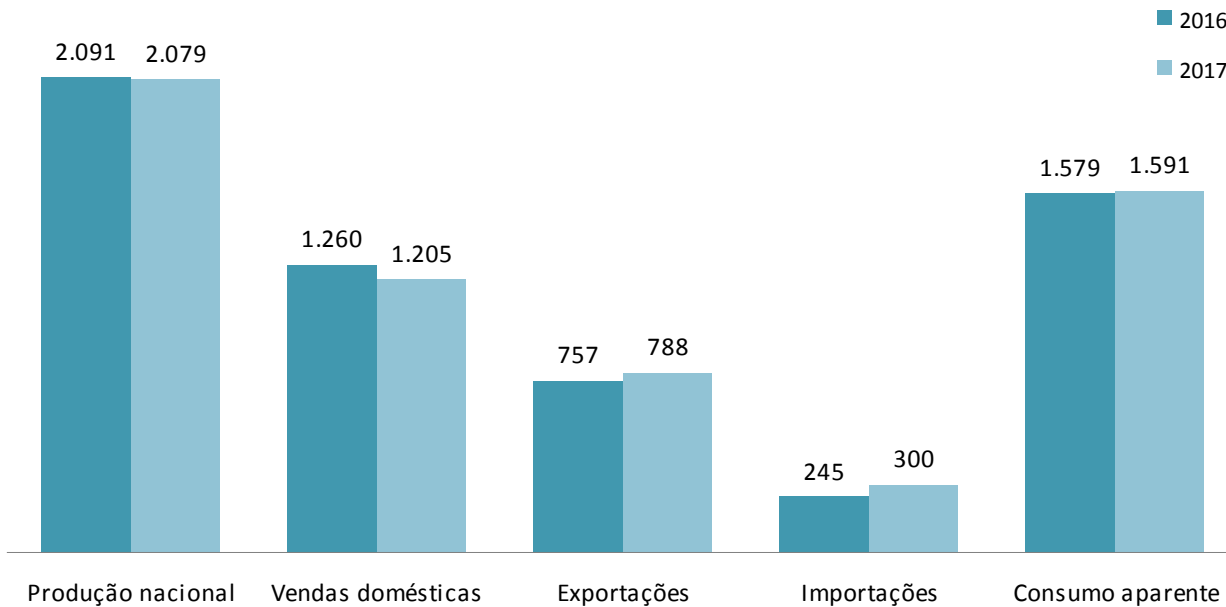
Importação

Como integrante do mercado global de papel, o Brasil também é importador, com maior demanda por alguns tipos destinados à impressão e escrita. No geral, as importações de I&E somaram 300 mil toneladas entre janeiro e outubro deste ano, 22,4% de alta sobre as 245 mil toneladas internalizadas no mesmo período de 2016. Apenas em fevereiro deste ano, o volume importado ficou aquém do verificado no mesmo mês do ano passado.

Com mais importação e produção em recuperação, o consumo aparente de papéis de imprimir e escrever cresceu 0,8% neste ano com relação aos dez meses de 2016, saltando de 1,58 milhão de toneladas para 1,59 milhão de toneladas. Para apurar o quanto de papel foi aparentemente consumido no País, como consta no boletim Cenários Ibá, são somados os volumes de produção e de importação e subtraído o total de exportação.

Papéis de Imprimir e Escrever

janeiro a outubro - em mil toneladas

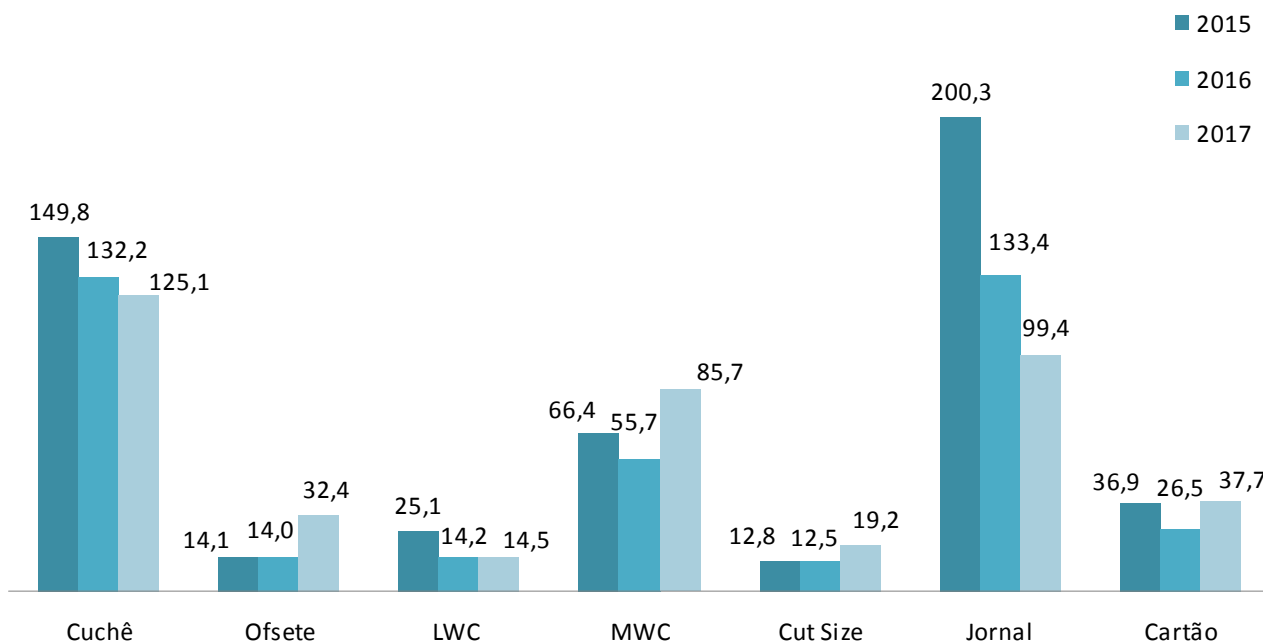


Fonte: Cenários ibá

Elaboração: ANDIPA

Importação de Papéis

janeiro a novembro - em mil toneladas



Fonte: AliceWeb – Secex / MDIC

Elaboração: ANDIPA

Importação de papel mantém ritmo de crescimento no ano

A entrada de papéis estrangeiros no Brasil segue em crescimento, recuperando a queda acentuada dos dois últimos anos. Em novembro passado, as importações totais de papéis para todos os fins somaram 73,3 mil toneladas, deixando um acumulado de 708,8 mil toneladas nos onze meses de 2017, alta de 11% na comparação com o ano anterior. Conforme dados mensais do Sistema AliceWeb, da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), nos doze meses, as importações de papéis no Capítulo 48 caíram de 1,26 milhão de toneladas, em 2014, para 865,6 mil toneladas no ano seguinte e depois para 687,9 mil toneladas em 2016.

Com as entradas crescendo ao longo do ano, o segmento de papéis para imprimir e escrever aumentou também sua participação no mix de importação e corresponde a quase metade do volume total. Até outubro, o País tinha recebido 300 mil toneladas destes papéis, alta de 22,4% ante o mesmo período do ano anterior, como mostra a 42ª edição do boletim da Indústria Brasileira de Árvores – Cenários Ibá.

O NewsPaper acompanha as importações dos principais produtos comercializados pelos distribuidores de papéis. Dos sete grupos selecionados, cinco têm registrado volumes maiores do que em 2016. Na contramão do setor, o papel jornal é o único item a registrar quedas acentuadas e recorrentes, devido às condições específicas deste segmento de mercado em declínio há vários anos. Nos onze meses deste ano, as importações de jornal somaram 99,4 mil tone-

ladas, metade das 200 mil toneladas de igual período de 2015. Foram internalizadas 133,4 mil toneladas de jornal na parcial de onze meses em 2016.

O papel cuchê é o principal item da pauta de importações para o mercado gráfico e editorial e registrou a entrada de 125,1 mil toneladas entre janeiro e novembro deste ano, 5,4% menos que as 132,2 mil toneladas do mesmo período de 2016. O resultado é melhor do que a parcial de setembro, quando o acumulado deste ano era 11% menor do que o de 2016.

O maior percentual de aumento é o do grupo dos papéis ofsete que totalizou 32,4 mil toneladas entre janeiro e novembro, 131% acima das 14 mil toneladas do mesmo período de 2016.

No comparativo, os desembarques de papel MWC registraram 85,7 mil toneladas, elevação de 54% sobre as 55,7 mil toneladas. Percentual semelhante foi apurado nas entradas de papel cortado (*cut size*), que somaram 19,2 mil toneladas até novembro deste ano, ante as 12,5 mil toneladas do período equivalente do ano passado.

O cartão, classificado da NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) 4810.92.90, somou 37,7 mil toneladas importadas nos onze meses de 2017, alta de 42% sobre as 26,5 mil toneladas da parcial do ano anterior.

Completando a cesta de itens acompanhados pela Andipa, o LWC repetiu o desempenho de 2016 e somou 14 mil toneladas nos onze meses do ano.

DISTRIBUIDORES ASSOCIADOS



ENTIDADE MEMBRO DA



www.twosides.org.br